

CASCAIS
ASSOCIAÇÕES
COM HISTÓRIA
1886-1941

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS E DE CULTURA, RECREIO, DESPORTO E ENSINO

VOLUME 1

CASCAIS
ASSOCIAÇÕES
COM HISTÓRIA
1886-1941

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS E DE CULTURA, RECREIO, DESPORTO E ENSINO

VOLUME 1

JUNTOS PODEMOS SEMPRE MAIS

Livros escritos e editados por associações há muitos. Livros temáticos sobre associações há poucos. E sobre as Associações de Cascais não há nenhum. Ou não havia.

Temos muitas Associações com História no concelho. Mas não tínhamos a história das nossas Associações sistematizadas. Até agora.

Esse é o trabalho que é dado a conhecer nesta obra esplêndida, que tem tudo o que é preciso para se tornar uma referência para quem queira mergulhar mais fundo na alma e identidade de Cascais.

O primeiro volume versa sobre as coletividades com mais de 75 anos de atividade. Edições futuras, já em preparação, alargarão a órbita deste universo associativo a todas as entidades que venceram o teste do tempo.

A história do último século em Cascais podia bem ser contada através do estudo do seu movimento associativo. A sua presença é indelével em todos os domínios da vida da nossa vida social.

Cascais é um concelho de referência no país. E são muitos os que me perguntam qual é o nosso segredo, qual é a nossa fórmula para a prosperidade coletiva.

A todos dou a resposta mais simples de todas: olhem para o nosso tecido associativo.

Olhem para as nossas associações e vejam como elas são uma expressão genuína do interesse individual federado na prossecução de bens maiores coletivos.

Olhem para as nossas associações e vejam como são tantas, tão profícuas e duradouras as obras tangíveis e intangíveis que deixam no território.

Olhem para as nossas associações e vejam como elas recriam o espírito de cidadania e confiança entre os cidadãos, esse conteúdo indispensável à vida em democracia.

O sucesso de Cascais radica, pois, nesta simbiose perfeita entre o Governo Representativo e a Virtude da Associação. Uma e outra congregam vontades, são expressões de representação coletiva e apontam para um horizonte comum de realização do povo.

Uma e outra configuram as mais puras manifestações de vontade política. Política no sentido puro de intervenção na polis, de aperfeiçoamento do indivíduo através da sua participação na vida da cidade - da cidadania.

Cascais, a nossa magnífica construção comum, tem nas suas Associações os mais sólidos pilares da liberdade, da solidariedade e do progresso.

Que as gerações futuras saibam que é na predisposição associativa que prosperamos.

Que é na virtude de associação que encontramos as respostas mais decisivas para os nossos problemas coletivos.

E que é nela, não na atomização e no individualismo, que nos realizamos enquanto homens e mulheres livres.

Há uma lição, um testemunho, que este livro deixa para a posteridade. Resume-se numa ideia: podemos sempre falhar isoladamente, ou ter sucesso juntos.

Cascais escolheu sempre a segunda.



Carlos Carreiras

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

ÍNDICE

9	INTRODUÇÃO
12	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASCAIS
22	SOCIEDADE MUSICAL UNIÃO PAREDENSE
30	SOCIEDADE RECREATIVA MUSICAL DE CARCAVELOS
38	ASSOCIAÇÃO ESCOLA 31 DE JANEIRO
46	SOCIEDADE DE EDUCAÇÃO SOCIAL DE S. JOÃO DE ESTORIL
56	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CARCAVELOS E S. DOMINGOS DE RANA
64	GRUPO MUSICAL E DESPORTIVO 31 DE JANEIRO DE MANIQUE DE BAIXO
70	TROUPE UNIÃO 1.º DE DEZEMBRO CAPARIDENSE
78	SOCIEDADE MUSICAL DE CASCAIS
86	GRUPO DRAMÁTICO E SPORTIVO DE CASCAIS
94	SOCIEDADE MUSICAL E SPORTIVA ALVIDENSE
102	GRUPO RECREATIVO E DRAMÁTICO 1.º DE MAIO DE TIRES
110	GRUPO SPORTIVO DE CARCAVELOS
116	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DOS ESTORIS
126	MURTALENSE - ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA, CULTURAL E RECREATIVA
132	ESTUDANTINA RECREATIVA DE S. DOMINGOS DE RANA
140	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS DE PAREDE - AMADEU DUARTE
150	ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCABIDECHE
158	PAREDE FUTEBOL CLUBE
166	GRUPO DE INSTRUÇÃO MUSICAL DE BICESSE
170	GRUPO DE INSTRUÇÃO MUSICAL E DESPORTIVO DE ABÓBODA
178	GRUPO DE SOLIDARIEDADE MUSICAL E DESPORTIVA DE TALAÍDE
184	GRUPO MUSICAL E DESPORTIVO 9 DE ABRIL DE TRAJOUCE
190	GRUPO MUSICAL E DESPORTIVO 1.º DE JULHO DE ALCOITÃO
196	GRUPO DE INSTRUÇÃO MUSICAL E BENEFICÊNCIA DA REBELVA
202	SOCIEDADE PROPAGANDA DE CASCAIS
212	GRUPO DE INSTRUÇÃO POPULAR DA AMOREIRA
218	CLUBE COLUMBÓFILO COSTA DO SOL
226	GRUPO RECREATIVO E FAMILIAR DE MURCHES
232	SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO DE JANES E MALVEIRA
238	GRUPO DESPORTIVO ESTORIL PRAIA
248	CLUBE NAVAL DE CASCAIS
256	SOCIEDADE FAMILIAR E RECREATIVA DA MALVEIRA DA SERRA
262	ASSOCIAÇÃO FAMILIAR E DESPORTIVA DA TORRE
267	FONTES ARQUIVÍSTICAS
269	FONTES IMPRESSAS
270	BIBLIOGRAFIA
271	WEBGRAFIA
272	FICHA TÉCNICA

ASSOCIAÇÕES COM HISTÓRIA!

A partir de 1834 o Liberalismo propiciou o desenvolvimento das associações comerciais, operárias e de socorros mútuos, pelo que a Constituição de 1838 não deixaria de reconhecer o direito de associação. O Código Civil de 1867 defini-lo-ia, depois, como «a faculdade de pôr em comum os meios ou esforços individuais para qualquer fim que não prejudique os direitos de outrem ou da sociedade», ainda que o fizesse depender de autorização prévia.

A primeira lei que garantiu a liberdade de associação sem essa licença surgiria, contudo, em 1907, exigindo apenas que os interessados participassem «ao competente Governador Civil a sede, o fim e o regime interno da sua associação». As Constituições de 1911 e de 1933 incluíam esta liberdade no elenco dos direitos dos cidadãos, se bem que o Estado Novo a tenha reprimido e vigiado, por meio de legislação complementar. Desta forma, apenas seria reconquistada como direito, liberdade e garantia após a Revolução de 25 de Abril de 1974.

Cascais transformou-se, desde 1870, no refúgio preferido da Família Real, da Corte e dos seus seguidores no período do ano consagrado aos banhos de mar. Para além da praia, os turistas exigiram, então, a criação de novos espaços de sociabilização, como passeios públicos, jardins, coretos, casinos, teatros e campos adaptados aos desportos que se começavam a praticar, como o ténis ou o futebol.

Desejando beneficiar plenamente destes e de outros progressos materiais prometidos pela Regeneração, cedo os cascalenses participariam na difusão do associativismo, por meio da criação de locais próprios para convívio e recreação, onde a música, a dança, o teatro e o desporto foram conquistando adeptos. Num período marcado pelo desenvolvimento da consciência cívica e de classe promoveriam também laços de solidariedade capazes de suprir algumas das necessidades da comunidade, como o socorro em caso de incêndio ou inundação, a as-

sistência na doença, a disseminação da instrução ou o apoio aos mais desfavorecidos, mercê da incapacidade demonstrada pelo Estado para assumir devidamente estas funções.

As associações humanitárias e de cultura, recreio, desporto e ensino do concelho, que facilitaram a integração social, promoveram um sentimento identitário, em prol do espírito dos locais onde se fixaram, enraizando e dando representação às comunidades que as dirigiam, num processo de autorregeneração quase sempre bem-sucedido. A antiguidade e assinalável dispersão geográfica das muitas associações que compõem a polifacetada realidade de Cascais neste domínio atesta, assim, o seu assinalável contributo para a constituição de um concelho uno mas plural.

A primeira associação formalmente constituída em Cascais parece ter sido a Sociedade Filarmónica Cascaense. De acordo com os seus estatutos, que remontam a 14 de julho de 1868, tinha por objetivo «o decente recreio dos sócios e suas famílias» sobretudo através da música, estabelecendo, a bem do ambiente que se pretendia criar neste novo palco de sociabilização, que os seus sócios «não cuspirão no chão, nem para ele lançarão restos de charuto ou de cigarro»... Urgia definir as regras básicas de convivência neste novo palco social, a que se associariam o Clube da Praia, já em atividade no ano de 1872 e o aristocrático Sporting Club de Cascais, inaugurado em 1879, que ainda assim não chegaram aos nossos dias.

A mais antiga associação em atividade no concelho é, desta forma, a Associação Humanitária e Recreativa Cascaense, fundada em 1886 para «prestar socorros nos incêndios ou em qualquer outro sinistro em terra, bem como nos sinistros marítimos, instruir e recrear», que em 1927 mudou o seu nome para Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais. Foi sucedida por muitas outras, razão pela qual hoje existem 34 associações humanitárias e de cultura,

recreio, desporto e ensino nascidas no concelho há mais de 75 anos, cuja história se apresenta no primeiro volume desta obra de síntese.

Revisitaremos com o detalhe possível os principais momentos do percurso da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais (1886), da Sociedade Musical União Paredense (1899), da Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos (1901), da Associação Escola 31 de Janeiro (1911), da Sociedade de Educação Social de S. João de Estoril (1911), da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Carcavelos e S. Domingos de Rana (1911), do Grupo Musical e Desportivo 31 de Janeiro de Manique de Baixo (1913), da Troupe União 1.º de Dezembro Caparidense (1913), da Sociedade Musical de Cascais (1914), do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais (1915), da Sociedade Musical e Sportiva Alvidense (1919), do Grupo Recreativo e Dramático 1.º de Maio de Tires (1919), do Grupo Sportivo de Carcavelos (1921), da Associação Humanitária de Bombeiros dos Estoris (1923), da Murtalense – Associação Desportiva, Cultural e Recreativa (1924), da Estudantina Recreativa de S. Domingos de Rana (1926), da Associação Humanitária de Bombeiros de Parede – Amadeu Duarte (1926), da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche (1927), do Parede Futebol Clube (1928), do Grupo de Instrução Musical de Bicesse (1930), do Grupo de Instrução Musical de Abóboda (1930), do Grupo de Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde (1930), do Grupo Musical e Desportivo 9 de Abril de Trajouce (1931), do Grupo Musical e Desportivo 1.º de Julho de Alcoitão (1931), do Grupo de Instrução Musical e Beneficência da Rebelva (1931), da Sociedade Propaganda de Cascais (1934), do Grupo de Instrução Popular da Amoreira (1934), do Clube Columbófilo Costa do Sol (1936), do Grupo Recreativo e Familiar de Murches (1937), da Sociedade de Instrução e Recreio

de Janes e Malveira (1938), do Grupo Desportivo Estoril Praia (1939), do Clube Naval de Cascais (1940), da Sociedade Familiar e Recreativa da Malveira da Serra (1941) e da Associação Familiar e Desportiva da Torre (1941). As cronologias produzidas, às quais se associaram fotografias de arquivo e de peças das coleções das associações em análise, procuram realçar a riqueza de todas estas histórias, bem como a relevância da sua atividade passada e presente.

Este projeto desenvolvido pela Câmara Municipal de Cascais através do Arquivo Histórico Municipal de Cascais teve por base o PRADIM – Programa de Recuperação de Arquivos e Documentos de Interesse Municipal, que já garantiu a recolha, tratamento arquivístico, comunicação e estudo dos arquivos de 32 destas 34 associações. Com vista à concretização do objetivo, a preciosa informação que preservam para a reconstituição do nosso passado coletivo, disponível para consulta na Casa Sommer e no Arquivo Histórico Digital de Cascais, foi cruzada com a de dezenas de outros fundos e coleções municipais ou de outros arquivos nacionais, de forma a obter-se uma imagem mais precisa de cada uma das realidades estudadas.

É, pois, da benemérita atividade das associações que trata esta obra, dedicada a todos aqueles que desinteressadamente continuam a colaborar para o desenvolvimento desta forma de cidadania ativa, acerca da qual já a 23 de fevereiro de 1967 o jornal *A Nossa Terra* registaria: «Quem ao menos uma vez na vida se quiser dar ao trabalho de se debruçar sobre a existência de uma coletividade ficará atónito perante o somatório de trabalhos e canseiras que é necessário suportar e vencer para levar a cabo uma obra normalmente bela e altruísta que de louros só tem a brancura de um cabelo a mais, e, talvez, a satisfação de um dever moral cumprido»!

CASCAIS ASSOCIAÇÕES COM HISTÓRIA 1886-1941

ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS E DE CULTURA, RECREIO, DESPORTO E ENSINO